



VIII JORNADAS SOBRE GAGUEZ

"Gaguez e Diversidade Terapêutica: expectativas, ferramentas e interrogações"

11:30 - 1ª Sessão Paralela

Workshop 1

Desmistificando o Processo Terapêutico *(Terapeutas Joana Caldas e Mónica Rocha)*

Uma pessoa lida com a gaguez durante toda a sua vida e a terapia é algo que pode surgir nesse percurso. Uma vez é longa, outras é curta ou intermitente... É um processo arriscado pois não há comprimidos mágicos. Como saber que se está no momento certo para iniciar? Como avaliar a terapia? Qual a história da intervenção em gaguez? Neste workshop pretende-se responder e sobretudo refletir sobre estas questões e outras.

Workshop 2

A terapia como processo narrativo *(Terapeuta Brito Largo)*

Neste workshop apresenta-se o modelo de condução de um modo de fazer a terapia no cruzamento das narrativas do paciente e do terapeuta para a co-construção de uma solução que transfigure o paciente e o modo como vive e sente a gaguez.

Workshop 3

Sou uma Pessoa Adulta que Gagueja - "Será que ainda vale a pena intervenção em Terapia da Fala?" - Prática baseada na evidência *(Terapeuta Jaqueline Carmona)*

Existem várias abordagens para a intervenção quando existe uma perturbação da fluência, nomeadamente gaguez. No entanto, ainda escasseia a investigação das várias intervenções baseadas em evidência, com investigação aprofundada e técnicas cientificamente validadas, e o que existe refere-se tipicamente a abordagens comportamentais e/ou *fluency shapping*.

Até recentemente as intervenções que foram analisadas como possibilitar alcançar resultados encontram-se resumidas em três artigos que foram publicados durante a década de 80. Mais recentemente Yaruss, Quesal, e Murphy (2002), concluíram numa das suas investigações com 200 pessoas que gaguejam (PqG) que o "melhor objetivo" para a intervenção é "falar com mais fluência". Prática baseada na evidência mostra que uma intervenção multidimensional que considere *fluency shapping*, *stuttering modification* e intervenção cognitivo-comportamental mostra ser mais eficaz ainda que persista o risco de recaída.

